



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-271-5 DOI 10.22533/at.ed.715201908</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quarto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles que pensam a Educação Inclusiva em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas a inclusão. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional e que apresentam como objeto de estudo a Educação Inclusiva.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	
Anatália Dejane Silva de Oliveira Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7152019081	
CAPÍTULO 2	14
MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE A PARTIR DE SINOPSES ESTATÍSTICAS	
Juliane Aparecida de Paula Perez Campos Waldísia Rodrigues de Lima Graciliana Garcia Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7152019082	
CAPÍTULO 3	24
JOGO LIBRÁRIO DO MEIO AMBIENTE: TECNOLOGIA SOCIAL E DESIGN PARA O ENSINO DE LIBRAS	
Flavia Neves de Oliveira Castro Nadja Maria Mourão Rita de Castro Engler Isabela Cristina Teixeira Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7152019083	
CAPÍTULO 4	33
INCLUSÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS	
Marina Barros Batista Almir Vieira de Sousa Neto Jackeline Dias Cunha Nogueira Amanda Azevedo Torres Esther Barata Machado Barros Yndri Frota Farias Marques Tamara Simão Bosse Adriano Joab Meneses Mesquita Rebeca Coêlho Linhares Luana Cristina Farias Castro Áurea Izabel de Andrade Barroso Clesivane do Socorro Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7152019084	
CAPÍTULO 5	38
A TRAJETÓRIA DA CRIANÇA COM TEA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Paloma Rodrigues Cardozo Andreia Mendes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7152019085	
CAPÍTULO 6	46
LIBRAS E A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	
Alana Francine Freitas Xavier Larissa Ingreddy Tavares Andreia de Cassia Silva Machado	

Ludmila Grego Maia
Patrícia Leão da Silva Agostinho
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí
Katarinne Lima Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7152019086

CAPÍTULO 7 52

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA-CE: PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Francisca Camila Araújo da Silva
Antonia Kátia Soares Maciel

DOI 10.22533/at.ed.7152019087

CAPÍTULO 8 61

O PAINEL SENSORIAL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Francisca Helen Veloso Euzébio
Ana Caroline Marques de Araújo
Renata Gomes Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.7152019088

CAPÍTULO 9 70

POLÍTICAS INCLUSIVAS E COMPENSATÓRIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.7152019089

CAPÍTULO 10 75

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PARA PESSOAS SURDAS: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA

Marcia Pereira de Sousa
Normandia de Farias Mesquita Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.71520190810

CAPÍTULO 11 85

REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO E O ENSINO DE LIBRAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.71520190811

CAPÍTULO 12 95

LIBRAS EM MODALIDADE SINALIZADA E O PORTUGUÊS EM MODALIDADE ESCRITA: OS SURDOS EM MEIO À SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA

Josiane Coelho da Costa
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.71520190812

CAPÍTULO 13 105

ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E BIOLOGIA

Tháisa Cardoso Nascimento Borges
Maloní Montanini Mafei César
Michelly Christine dos Santos
Lourena Cristina de Souza Barreto

DOI 10.22533/at.ed.71520190813

CAPÍTULO 14 119

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Beatriz Guimarães Quadros
Daniele Pereira de Sousa
Simone Maria Campelo Machado
Degiane da Silva Farias

DOI 10.22533/at.ed.71520190814

CAPÍTULO 15 134

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTOS DISTINTOS: BRASIL E MOÇAMBIQUE

Amisse Alberto
Márcia de Fátima Barbosa Corrêa
Neusa Teresinha Rocha dos Santos
Cláudia Aparecida Prates

DOI 10.22533/at.ed.71520190815

CAPÍTULO 16 141

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO IFRN

Josanilda Mafra Rocha de Moraes
Lenina Lopes Soares Silva

DOI 10.22533/at.ed.71520190816

CAPÍTULO 17 152

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Bruna de Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.71520190817

CAPÍTULO 18 159

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E GARANTIA DE DIREITO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Andréia Farias de Jesus
Ana Marta Gonçalves Soares
Daniel Costa Gomes de Souza
Lucas Bastos de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.71520190818

CAPÍTULO 19 167

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O DIREITO À CIDADE

Samantha Sena e Pinto
Julia Freitas
Ivonete Barreto de Amorim
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres

DOI 10.22533/at.ed.71520190819

CAPÍTULO 20 180

O ESTUDO DO DISCURSO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.71520190820

CAPÍTULO 21	187
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DISLEXIA: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Marília Piazzzi Seno	
Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.71520190821	
CAPÍTULO 22	196
O <i>CUIDADOR</i> ESCOLAR EM UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO	
Rosimar Bortolini Poker	
Bruna Caroline Cardoso Komatsu	
DOI 10.22533/at.ed.71520190822	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	208
ÍNDICE REMISSIVO	209

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PARA PESSOAS SURDAS: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 07/05/2020

Marcia Pereira de Sousa

Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

E-mail: marciasousa@alu.uern.br

Mossoró – RN

<http://lattes.cnpq.br/4550175380064992>

Normandia de Farias Mesquita Medeiros

Professora Doutora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

E-mail: fariasnorma@hotmail.com

Mossoró – RN

<http://lattes.cnpq.br/1586489584139405>

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da implantação do Núcleo de Atendimento Educacional de Surdos – NAES em uma escola estadual localizada no município de Assu - RN. As reflexões realizadas apresentam como questão norteadora a necessidade de fomentar ações para o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais

- Libras e da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, pelos alunos surdos, levando em conta o processo de inclusão (ALVEZ; FERREIRA; DAMÁZIO, 2010), as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas (BOTELHO, 2010), e a valorização da língua, cultura e identidade surda (GESSER, 2009). Como metodologia de pesquisa, adotou-se a abordagem exploratória, de caráter qualitativo, e, para fundamentar as discussões, fez-se uso da revisão bibliográfica e análise da legislação pertinente. Os resultados apontam para a necessidade de organização de um espaço de educação bilíngue (STUMPF; QUADROS, 2009) para propiciar o aprendizado da Libras, e da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, e reforçam o quanto esta medida é relevante para a interação e valorização da cultura surda. O reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos, bem como a compreensão de que estes apreendem o mundo de forma visual, justificam a implantação do núcleo de atendimento educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Surdos. Inclusão. Libras.

ABSTRACT: This work aims to reveal the importance of implementing the Center for Educational Assistance for the Deaf – NAES in

a state school located in the city of Assu - RN. The reflections made present as a guiding question the need to foment actions for the development of the Brazilian Sign Language - Libras and the Portuguese Language, in written form, by deaf students, taking into account the inclusion process (ALVEZ; FERREIRA; DAMÁZIO, 2010), the teaching and learning methodologies used (BOTELHO, 2010), and the enhancement of language, culture and deaf identity (GESSER, 2009). As the research methodology, it adopted an exploratory approach, of qualitative character and, to base the discussions, it used the bibliographic review and the analysis of the pertinent legislation. The results pointed to the need to organize a bilingual education space (STUMPF; QUADROS, 2009) for the purpose of learning Libras, and Portuguese as a second language, in the way of writing, and to change how relevant this measure is for an interaction and appreciation of deaf culture. The recognition of the linguistic and cultural specificities of deaf students, as well as the understanding that they understand the visual world, justify the implementation of the educational service center.

KEYWORDS: Deaf Education. Inclusion. Libras.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz reflexões a respeito da necessidade de implantação do Núcleo de Atendimento Educacional para o Surdo – NAES. A implantação do núcleo apresenta-se como uma proposta para atendimento educacional com foco nas especificidades e necessidades dos surdos residentes no município de Assu¹, localizado no estado do Rio Grande do Norte - RN. Segundo o senso de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), o RN possui 6,1% da população com surdez ou deficiência auditiva, assim, torna-se latente a necessidade de ações de incentivo a utilização e valorização da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

O reconhecimento da cultura e identidade surda e a garantia de acesso à educação por parte desse segmento da sociedade são direitos que ainda precisam ser assegurados, portanto, convém que ações sejam implementadas, no propósito de favorecer o atendimento adequado desse fragmento social. Além disso, “[...] a colocação dos intérpretes de Língua de Sinais nas escolas inclusivas não é uma educação bilíngue. A escola precisa trabalhar as duas línguas para os alunos ouvintes e surdos” (STUMPF; QUADROS, 2009, p. 437).

Neste sentido, foi elaborada a Meta 4, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que assegura a:

1. Assú é um município localizado no estado do Rio Grande do Norte (RN) e distante aproximadamente 207 Km da capital do estado, Natal. De acordo com o IBGE, censo de 2010, o Município de Assú possui uma população de 53.245 habitantes, sendo 39.369 habitantes na cidade e 13.876 nas comunidades rurais do município. Em termos políticos-administrativos, a região se divide entre 9 municípios: Alto do Rodrigues, Assu, Carnaubais, Ipanguaçu, Itajá, Jucurutu, Pendências, Porto do Mangue e São Rafael.

[...] universalização, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2015, p. 69).

A escola *lócus* da pesquisa, localizada no município de Assu, tem 68 anos de existência, ao longo dos quais tem recebido vários alunos surdos. Para o acolhimento destes alunos, realizou ações de inclusão e adaptação do espaço escolar. Estas medidas demonstram o empenho da escola na efetivação da educação. Para tal, conta com três intérpretes de Libras contratadas² e um espaço para o Atendimento Educacional Especializado - AEE.

A sala de recursos multifuncionais para AEE pertence à outra escola e funciona temporariamente em espaço cedido pela escola pesquisada³. Nesta sala, são realizadas atividades pedagógicas e disponibilizados alguns mecanismos de acessibilidade para o ensino de crianças e adolescentes matriculados nas escolas municipais e estaduais vinculadas a 11ª Diretoria Regional de Educação – DIREDE de Assu. Os atendimentos ao público alvo da educação especial⁴ são realizados na escola objeto da pesquisa, em turno contrário ao da escolarização, por duas professoras de AEE, sendo que uma realiza os atendimentos no turno da manhã e a outra, no turno da tarde. No que tange ao atendimento dos alunos surdos, tem-se um Instrutor de Libras responsável por ensinar Libras e uma professora de Libras, responsável pelo ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Com a implantação do núcleo de atendimento aos alunos surdos, pretende-se disponibilizar uma equipe de profissionais capacitados para atender às suas especificidades. Além de implementar as ações de inclusão e valorização da Libras e dos sujeitos surdos internamente, almejar-se, com a efetivação da implantação do NAES, criar um espaço que gradativamente tornar-se-á referência para o atendimento de pessoas surdas residentes na região.

A legislação vigente garante o acesso e permanência dos sujeitos surdos no ambiente escolar, contudo, para efetivação do acesso à educação de forma igualitária, é preciso criar espaços de aprendizagem e interação entre surdos e ouvintes, entre professores e seus alunos surdos, como também possibilitar aos sujeitos surdos formas de participação social. Assim, a implementação do núcleo objetiva viabilizar a adequação de espaço próprio para atender os indivíduos surdos em sua especificidade linguística e cultural. Na seção seguinte, são destacados alguns apontamentos sobre os marcos históricos e

2. Houve apenas um concurso no estado do Rio Grande do Norte com vagas para professores Intérpretes de Libras até o momento. Esse concurso foi realizado no ano de 2015, sendo disponibilizadas oito vagas para o cargo de Professor Intérprete de Libras no município de Assu. Apenas duas profissionais foram aprovadas para o cargo, entretanto, o estado não as convocou ainda, mesmo existindo claramente esta necessidade.

3. Houve a aprovação de verbas para a implementação de uma sala de recursos multifuncionais para o AEE na escola estadual pesquisada, mas a efetivação dessa sala não ocorreu até o presente momento.

4. O público-alvo da Educação Especial são os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Dentre esse grupo estão os alunos surdos, que são o foco deste artigo.

normativos da educação de surdos.

2 | MARCOS HISTÓRICOS E NORMATIVOS

Grande parte dos direitos dos sujeitos surdos foi negligenciada por muitos anos, principalmente no tocante à educação. O direito à educação deve ser assegurado a todos, não apenas a alguns segmentos da sociedade. Porém sabe-se que nem sempre o acesso a esta garantia foi viabilizada aos surdos, e, mesmo quando ocorria, normalmente era realizado de forma inadequada.

A respeito da trajetória escolar dos sujeitos, constatou-se que as escolas não estavam preparadas para atendê-los, inclusive, algumas negavam a realização das suas matrículas, argumentando não possuírem profissionais qualificados para prestar o atendimento adequado. Entretanto, essa realidade está mudando, e o governo brasileiro tem aprovado algumas leis e documentos oficiais, com o intuito de proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade a essa parcela da sociedade.

A Constituição Federal - CF de 1988, em seu artigo 205, preconiza que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, portanto, garante o direito de todos à educação. O artigo 206, da CF, garante a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” e, aos alunos com algum tipo de necessidade especial (art. 208), a oferta de Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1998).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, em seu artigo 55, reforça o que foi definido na CF, ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990). Destarte, conforme afirmado no ECA, os tutores/pais são os responsáveis pela efetivação da matrícula das suas crianças e adolescentes em estabelecimento de ensino.

Dentre os esforços de formulação de políticas públicas de caráter inclusivo, foi elaborada a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), para acentuar a importância de se desenvolver uma integração institucional de acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais”. Essa política objetivava a homogeneização dos alunos que conseguiam acompanhar o processo educativo, sem propor quaisquer alterações nas práticas educacionais empregadas nos sistemas educativos para os alunos surdos.

A principal finalidade da educação é o desenvolvimento pleno do indivíduo, sua formação para a cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.294/96, está explícito que a educação é dever

do Estado e da família. O art. 59 dispõe que deve ser assegurado aos alunos “currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades”. O art. 37 complementa que devem ser garantidas ainda “[...] oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. Portanto, a instituição escolar precisa realizar as adaptações necessárias para que os alunos tenham acesso ao conhecimento e para que também tenham suas especificidades respeitadas (CARNEIRO, 2010, p. 624).

Outro marco importante do movimento de inclusão foi a oficialização da Libras, que ocorreu em 2002, por meio da aprovação da Lei nº. 10.436, reconhecendo esta língua como meio legal de comunicação e expressão dos surdos no Brasil. A oficialização da Libras como segunda língua brasileira representou para os sujeitos surdos uma conquista do direito à comunicação em sua língua natural. Como principais características, destaca-se que a Libras possui um sistema linguístico de natureza visual-motora e estrutura gramatical própria (BRASIL, 2002).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015) assegura às pessoas com deficiência a existência de sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis de aprendizado, ao longo de toda a vida, de forma a garantir “o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. Além disso, determina que é dever do Estado, da família e da comunidade escolar assegurar o acesso à educação de qualidade à pessoa com deficiência, bem como determina aos sistemas educacionais o aprimoramento da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras existentes e promovam a inclusão plena (BRASIL, 2015).

Percebe-se que a legislação brasileira e os documentos elaborados para a efetivação da educação de surdos representam conquistas significativas para a comunidade surda, mas parte destas garantias ainda são negligenciadas pela gestão pública. Assim, torna-se necessária a realização de ações e projetos que viabilizem a educação de qualidade e participação social dos sujeitos surdos. Pretende-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância de implantar o Núcleo de Atendimento Educacional para o Surdos (NAES) em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de Assu, como forma de viabilizar o atendimento educacional especializado para estudantes surdos da região, tal qual para o reconhecimento da cultura e da identidade surdas.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa realizada é caracterizada como exploratória e qualitativa, e teve como objetivo discutir a importância da implantação do Núcleo de Atendimento Educacional para Surdos (NAES) para os alunos e a comunidade surda. Minayo, Deslandes e Gomes

(2013, p. 17) afirmam que:

Muitas vezes também existem problemas novos para os quais não foram desenvolvidas teorias específicas. Nesse último caso, costumamos falar de pesquisa exploratória, na qual o investigador vai propondo um novo discurso interpretativo.

A pesquisa qualitativa tem o propósito de analisar aspectos subjetivos do objeto de estudo, evidenciando particularidades que dificilmente poderiam ser mensuradas numericamente, como opiniões, comportamentos e ações (GIL, 1999).

Quanto aos meios, fez-se uso da revisão bibliográfica e análise da legislação brasileira voltada para a educação de surdos. Como procedimento técnico para levantamento de dados, realizou-se observação direta na escola. O *lócus* da pesquisa é uma escola da rede pública do município de Assu, no estado do Rio Grande do Norte, que possui alunos surdos matriculados no ensino médio. Atualmente a escola possui dois alunos surdos matriculados, um no 3º ano e uma aluna no 2º ano do ensino médio.

4 | RECONHECIMENTO DA LIBRAS E A CULTURA SURDA

A Libras é a primeira língua que o sujeito surdo precisa aprender; e essa aquisição deve acontecer, preferencialmente, de forma natural e em interação com outros sujeitos que utilizam a mesma língua. Sabe-se que grande parte das crianças surdas são descendes de pais ouvintes e não fluentes em língua de sinais. Para se comunicarem com os filhos, alguns pais procuram aprender Libras, enquanto outros apenas utilizam gestos para esse fim, o que não se constitui uma comunicação de fato.

Vale salientar que muitas crianças surdas só têm seu primeiro contato com a Libras no ambiente escolar, e essa interação pode ocorrer através de seus pares surdos sinalizadores e/ou adultos que utilizam a Libras para se comunicar com os alunos. Assim, as primeiras aquisições da língua como um processo educacional ocorrem nos espaços de interação escolar. Alvez, Ferreira e Damázio (2010, p. 8) argumentam que:

Pensar e construir uma prática pedagógica que assuma a abordagem bilíngue e se volte para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com surdez na escola é fazer com que esta instituição esteja preparada para compreender cada pessoa em suas potencialidades, singularidades e diferenças e em seus contextos de vida.

Essa trajetória dos surdos no ambiente escolar perpassa por muitos momentos de incertezas e dificuldades. Não são todos os professores que se comprometem a adaptar suas aulas de forma que os alunos surdos também consigam acompanhar. Outro agravante é que muitos alunos matriculados na rede regular de ensino ainda se encontram sem intérpretes de Libras para mediar a comunicação entre surdos e ouvintes. Caracterizando assim, mais um direito negligenciado e uma barreira ainda mais intransponível para os alunos surdos no processo educacional. Dessa forma, concorda-se com Botelho (2010, p. 54) quando este afirma que:

O que falta aos surdos é o acesso a uma língua que dominem e que lhes permita pensar com todas as complexidades necessárias, disponíveis como são para qualquer um. Frequentemente, quando adquirem essa língua – a língua de sinais – raramente a compartilham com seus professores. E à exceção de poucos que a utilizam na educação de surdos, a maioria dos professores utiliza a comunicação verbal e o bimodalismo (uso de fala e de sinais, o que não constitui uma ou mais línguas).

Para o funcionamento do NAES, faz-se determinante a criação de espaço adequado, que possa proporcionar um ambiente de aprendizagem e interação. Além do espaço físico, é pertinente adquirir mobiliário e materiais didáticos para o ensino de surdos, e profissionais capacitados para a realização dos atendimentos. Os profissionais deverão realizar atendimentos preliminares com os surdos para compreender suas principais necessidades quanto à educação, e, a partir desse mapeamento, planejar os atendimentos.

Convém esclarecer que, nos atendimentos, torna-se essencial priorizar as atividades que facilitem a aprendizagem do português, na modalidade escrita, para os alunos surdos que tiverem dificuldade com essa língua. Para aqueles com pouca fluência na Libras, os atendimentos devem ser voltados para a aquisição desta língua, e, para os surdos que apresentam outras necessidades, serão articuladas ações que possibilitem a superação dessa dificuldade. Esses atendimentos especializados precisam ser realizados, respeitando a cidadania, a cultura e a língua, para a construção do conhecimento e visando ao pleno desenvolvimento e aprendizagem dos surdos.

Além dos atendimentos, o NAES poderá efetivar ações de conscientização sobre a educação de surdos, como a realização de palestras, minicursos e oficinas para o corpo docente das escolas localizadas em Assu, sobre as especificidades dos sujeitos surdos, adaptações didáticas e práticas educativas de inclusão destes no ambiente escolar. Com estas ações pode-se estabelecer uma relação de proximidade e diálogo com os professores e a gestão escolar, para que as barreiras educacionais, atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas sejam superadas.

Dentre as principais atividades que poderão ser desenvolvidas no núcleo de atendimento, pode-se destacar: o desenvolvimento de habilidades, o ensino bilíngue, as atividades culturais e as formativas, e experiências com pesquisas.

4.1 Desenvolvimento de habilidades

A oferta do atendimento ao estudante surdo seguirá os propósitos práticos e teóricos da educação bilíngue de surdos, ou seja, o objetivo dos atendimentos realizados no núcleo é desenvolver a competência linguística em Libras e em Língua Portuguesa, na modalidade escrita, bem como promover a aquisição da cultura surda e incentivar a participação na comunidade surda.

[...] Através da língua nos constituímos plenamente como seres humanos, comunicamo-nos com os nossos semelhantes, construimos nossas identidades e subjetividades, adquirimos e partilhamos informações que nos possibilitam compreender o mundo que nos cerca – e é nesse sentido que a linguagem ocupa ‘um papel essencial na organização

A pesquisadora Gesser (2009) ressalta a importância da comunicação para as relações humanas e para a compreensão do mundo. Os surdos precisam adquirir a língua de sinais para que possam apreender o mundo de forma significativa e para que consigam construir sua própria identidade como sujeito surdo.

4.2 Ensino bilíngue

Na perspectiva do ensino bilíngue, o professor de Libras fica responsável pelo ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, e o instrutor de Libras fica na responsabilidade de realizar o ensino da Libras, em seus aspectos linguísticos e culturais. É indicado que o instrutor seja surdo, para que o aluno adquira elementos culturais e linguísticos a partir de um de seus pares. Assim, o ensino bilíngue buscará desenvolver o potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico dos alunos surdos.

4.3 Atividades culturais

A Libras será o ponto de partida de todas as ações, sendo que as atividades culturais do NAES terão por objetivo promover a cultura e a identidade dos estudantes surdos, de modo a possibilitar a visibilidade da segunda língua oficial do Brasil (Lei Federal nº 10.436/2002) e os aspectos sociais, culturais e de identidade interligados à Libras.

4.4 Atividades formativas

Serão garantidas ofertas de cursos de Libras nos três turnos da escola (matutino, vespertino e noturno). Os cursos terão as seguintes modalidades: básico, intermediário e avançado. Os alunos surdos poderão participar dos cursos, o que oportunizará maior tempo de inserção no aprendizado da língua de sinais e nos aspectos culturais, sociais e políticos que envolvem a comunidade surda.

4.5 Experiências com pesquisas

As pesquisas implementadas no NAES terão por intuito incluir os estudantes com surdez nas atividades escolares e sociais. Pretende-se que o aluno surdo adquira as experiências necessárias para desenvolver a autonomia em seus próprios estudos e nas pesquisas que intentar desenvolver ao longo de sua vida. De acordo com Bondía (2002, p. 24), “a experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer para pensar, pensar mais devagar, olhar mais devagar [...]”. Sendo assim, a implantação do NAES pode incentivar os estudantes surdos a desenvolver seu interesse em pesquisas nas diversas áreas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir que a implantação do NAES na escola pesquisada proporcionará um espaço de aprendizagem, interação e troca de experiências entre surdos e ouvintes, bem como pode proporcionar avanços no tocante à educação e participação social dos surdos residentes em Assu - RN.

Ressalta-se ainda, que a implantação do núcleo representa a valorização da cultura e identidade surdas, como também do sentimento de pertencimento à comunidade surda por parte das crianças, adolescentes e adultos que possuem surdez. Desta forma, o NAES pode incentivar a cidadania, autonomia, capacitação e protagonismo dos sujeitos surdos.

Nesse sentido, convém estabelecer parcerias, no empenho de possibilitar a oferta do serviço com melhor qualidade possível quanto aos profissionais, à estrutura do núcleo e às atividades pedagógicas. Espera-se que o NAES seja um marco para outras ações de visibilidade da cultura surda e desenvolvimento da Libras a ser implementadas no município de Assu-RN. Além disso, que possa servir de incentivo para a implantação em outros locais, nos quais não existam centros de referência para atendimentos dos surdos, contribuindo para a efetivação de uma educação, de fato, inclusiva.

A implantação do NAES no município de Assu – RN configura-se um passo importante em meio à realidade de incerteza e de direitos básicos deixados de lado pelo poder público. Sabe-se que ainda é preciso avançar no que se refere à garantia de acesso à educação aos indivíduos surdos, mas, gradativamente, com ações como estas, pode-se avançar em políticas educacionais de qualidade, que atendam às especificidades culturais e linguísticas dos surdos e que oportunizem ascensão social a esses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Universidade federal do Ceará – UFC, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2002, n. 19, p. 20-28.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília, DF: INEP, 2015.

_____. **Lei nº10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 22 abr. 2019.

_____. **Lei n ° 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 abr. 2019.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília – DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil:** Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 24. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_atlas.shtm. Acesso em: 5 abr. 2019.

GESSER, Audrei. **Libras:** que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. (rev. atual.). Petrópolis: Vozes, 2013.

STUMPF, Marianne Rossj; QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Estudos surdos IV.** Série Pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 77, 79, 122, 145, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 201

Ações Afirmativas 1, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13

Aluno com Síndrome de Down 52

Aluno Surdo 26, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 101, 106, 109, 110, 111, 157, 181

Apoio à inclusão 201

Atendimento Educacional Especializado 7, 9, 38, 64, 66, 69, 77, 78, 79, 86, 90, 122, 134, 135, 136, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 178, 200, 201, 202, 206, 207

Autismo 42, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133

Avaliação de Políticas 70

B

Base de dados bibliográficas 187

Brasil 14, 15, 17, 21, 23, 25, 32, 47, 48, 50, 57, 64, 70, 72, 73, 79, 82, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 108, 109, 111, 116, 134, 135, 137, 138, 139, 154, 156, 160, 168, 169, 170, 171, 179, 181, 182, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cidade 76, 105, 117, 125, 153, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 196

Consciência Linguística 152, 154, 155, 157

Contextos 7, 8, 80, 89, 102, 123, 134, 135, 136, 138, 161, 162, 181, 182

Criança 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 84, 100, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 132, 133, 188, 190, 191, 197, 198, 207

Cuidador na escola 196, 199, 200, 202, 203, 206

Cultura 1, 4, 5, 25, 28, 31, 35, 36, 44, 65, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 145, 152, 156, 157, 173, 174, 177, 178, 208

D

Deficiência visual 144, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Design 24, 25, 26, 27, 30, 32, 149

Dificuldade de aprendizagem 61, 62

Discurso 57, 80, 180

Dislexia 63, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

E

Educação Básica 11, 17, 18, 25, 39, 44, 56, 70, 71, 74, 77, 90, 99, 142, 143, 151, 165, 208
Educação de Jovens e Adultos 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Educação de Surdos 75, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 90, 93, 94, 95, 98, 100, 102, 104, 118
Educação em Saúde 34
Educação Especial 7, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 39, 44, 53, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 108, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 159, 163, 165, 178, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 206, 207
Educação Inclusiva 1, 2, 3, 7, 9, 11, 15, 18, 21, 51, 60, 78, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 108, 118, 134, 135, 136, 137, 139, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 196, 197, 198, 199, 201, 207
Educação Profissional 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Educação Superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 35, 47, 48, 72
Ensino de Libras L2 180
Escrita 1, 43, 47, 58, 63, 66, 68, 75, 77, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 153, 154, 156, 168, 184, 185, 188, 190, 191, 193, 204
Estratégias 1, 7, 8, 10, 35, 42, 53, 54, 59, 60, 61, 65, 88, 90, 108, 128, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 177, 183, 185, 191, 202

F

Formação de Professores 25, 56, 85, 88, 90, 92, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 208

I

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 101, 103, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 122, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 188, 189, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207
Infância 38, 40, 43, 44

J

Jogo Librário 24, 25

L

L1 152, 153, 155, 182
Lazer 97, 136, 167, 170, 173, 174, 177, 178
Libras 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 75, 76, 77, 79, 80, 81,

82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 116, 117, 118, 138, 139, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Língua Brasileira de Sinais 16, 25, 31, 34, 35, 46, 48, 49, 50, 75, 76, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 99, 101, 103, 106, 116, 118, 181, 185

Línguas de sinais 95, 152, 156

Ludicidade 67, 68, 119, 120, 123, 128, 130, 131, 208

M

Meio Ambiente 24, 26, 27, 29, 30, 31

Moçambique 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Núcleo de Acessibilidade 1, 6, 8, 10, 12, 13

P

Painel Sensorial 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Pessoas com deficiência 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 40, 50, 53, 66, 79, 108, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Políticas Educacionais 70, 83, 102, 135, 136, 138, 149

Português 25, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 184, 185, 189, 191

Prática docente 52, 56, 58, 59, 100, 102, 103

R

Revisão 17, 24, 46, 49, 59, 69, 75, 80, 85, 87, 132, 187, 189, 190, 193

S

Sala de Recursos 44, 61, 62, 63, 67, 68, 77, 132

Sinopses Estatísticas 14, 17, 18, 19

Surdez 35, 37, 48, 76, 80, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 152, 158, 180, 182, 186, 202

Surdos 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 48, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 116, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 181, 182, 186

T

Tecnologia Social 24, 25, 32, 179

Terminologias de Química e Biologia em Libras 105

Trajetórias de aprendizagem 38, 42

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020